

6º LEILÃO DE ENERGIA DE RESERVA

Introdução

O 6º Leilão de Energia de Reserva ocorreu na última sexta-feira, dia 31 de outubro de 2014. O certame teve como objetivo a compra de energia proveniente de projetos de geração eólica (EOL), fotovoltaica (UFV) e termelétrica a biomassa (UTE Bio) - que utilize como combustível principal, resíduos sólidos urbanos e/ou biogás de aterro biodigestores de resíduos vegetais ou animais, assim como lodo de estações de tratamento de esgoto. As vendas serão seladas posteriormente com a celebração dos Contratos de Energia de Reserva (CER). O início de suprimento de energia elétrica está previsto para o dia 1º de outubro de 2017 e o contrato vigorará por 20 anos.

Deságio médio significativo de 18% para solar

Foram comercializados 31 projetos solares totalizando a capacidade instalada injetada de 889,6 MW, sendo a capacidade total de 1.048 MW e 202 MW médios cujo fator de capacidade médio é de 23%. No caso das eólicas, foram vendidos 769 MW adicionando 333 MW médios com fator de capacidade médio de 43%. Os empreendimentos vencedores estão distribuídos nos estados conforme mapa ao lado.

Primeiro passo de Solar no ACR

A fonte solar viabilizou pela primeira vez a comercialização de projetos no mercado regulado, com um deságio médio que ficou em 18% e um fator de capacidade médio de 23%, demonstrando que há uma oferta significativa de projetos solares competitivos no Brasil. O preço-teto de 262 R\$/MWh dado pelo Governo foi um sinal positivo para o setor de energia, indicando que ele está interessado em inserir essa fonte na matriz energética brasileira. O preço médio de 215 R\$/MWh representou também um avanço com relação ao leilão de energia solar de Pernambuco de 2013, uma iniciativa importante do Estado, que terminou com preço médio de 229 R\$/MWh e uma contratação de 123 MW.

A Solatio, empresa espanhola, foi o destaque neste certame com 12 projetos e 360 MW de capacidade instalada. A Enel, que esteve presente no leilão solar de Pernambuco, vendeu 7 projetos. A Sowitec, também presente no leilão de Pernambuco, não apresentou projetos solares neste certame.

Metodologia

A metodologia adotada neste certame consistiu em duas etapas: a uniforme e a discriminatória. Na etapa uniforme, a primeira rodada consistia em colocar a quantidade de lotes ofertados e confirmar a oferta do preço teto. Nas rodadas seguintes, no caso da solar, houve decremento de 0,40 R\$/MWh por rodada, onde os investidores deveriam declarar se continuariam na disputa ou não. Isto foi realizado até ajustar a oferta real à oferta de referência de cada produto.

Após a conclusão da etapa uniforme, prosseguiu-se para a etapa discriminatória. Nesta etapa, os proponentes tinham de submeter um único lance em R\$/MWh associado à quantidade de lotes classificada na etapa anterior. Ao final desta etapa, realizou-se o ajuste da oferta real à demanda. Ressalta-se que a quantidade de lotes contratados sempre é igual ou superior à demanda, pois não é permitida a contratação de uma parcela dos lotes ofertados por determinado proponente.

Eólica

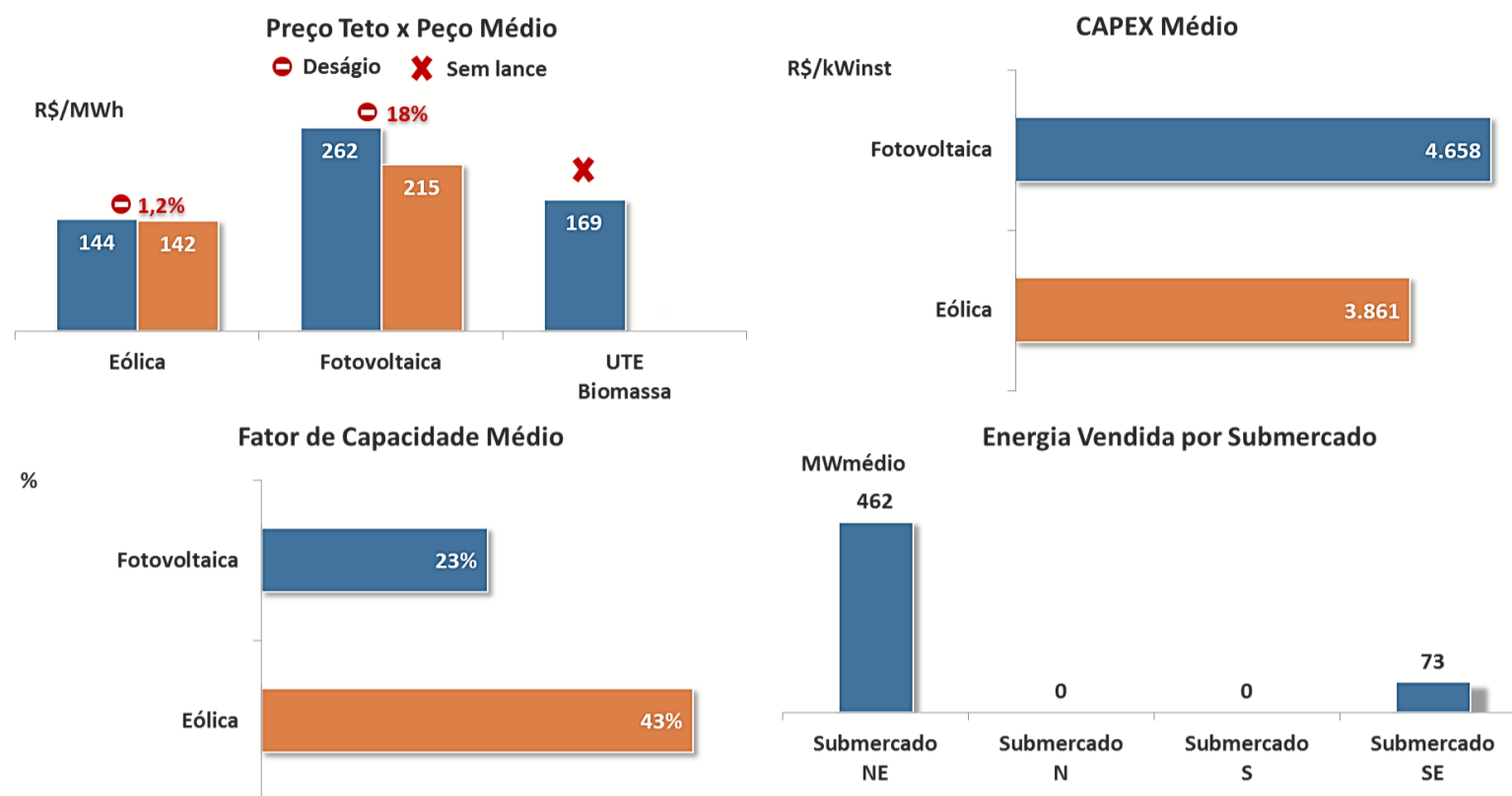
Este certame viabilizou a aquisição de energia a partir das fontes eólica e fotovoltaica. Com relação à fonte eólica, o baixo deságio médio de 1,2% e a finalização da etapa uniforme no preço-teto de 144 R\$/MWh demonstraram que a demanda pela fonte era superior à oferta disponível no leilão. Um dos possíveis motivos para a baixa oferta pode ser a restrição na oferta de equipamentos eólicos para entrega em 2017. Outro destaque negativo da fonte foi o fator de capacidade médio de 43%, valor abaixo do observado em leilões anteriores. Entre os vencedores de parques eólicos, notou-se a falta do Grupo Eletrobrás que teve grande destaque nos leilões de anos anteriores. A Renova, no entanto, novamente marcou presença e não somente com empreendimentos eólicos, como também com projetos fotovoltaicos.

Biomassa

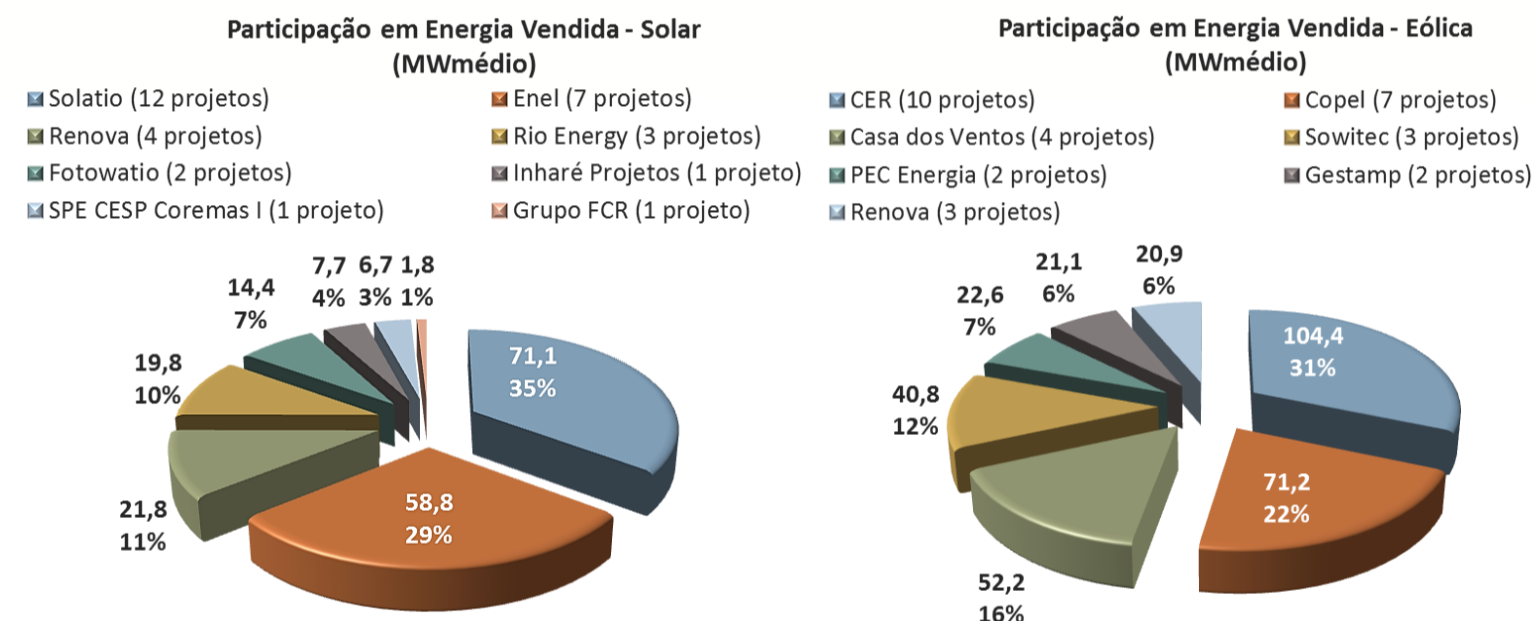
Cadastraram-se 8 empreendedores com projetos termelétricos a biomassa e destes o MME havia divulgado a garantia física de 7, que acumulavam capacidade instalada de 104,2 MW e garantia física de 82 MW médios. Porém não houve lances por parte dos empreendedores.

Um dos empecilhos para o sucesso destes projetos foi o preço-teto de 169 R\$/MWh. O tipo de combustível focado neste certame ainda sofre com a falta de competitividade frente a outras fontes que alcançaram certa maturidade no Brasil como a eólica. Porém, a inclusão desses combustíveis no leilão demonstra o interesse do Governo. O leilão A-5 de novembro com preço-teto de 209 R\$/MWh apresenta-se mais favorável para projetos de RSU e Biogás.

Leilão em números



Vencedores do Certame



Distribuição dos parques vencedores por Submercado

